SAÚDE, TRABALHO E AMBIENTE: REFLEXÕES SOBRE A DOCÊNCIA DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.

DAGOBERTO BUARQUE DE ASSIS [1]
LUIZ CARLOS FADEL DE VASCONCELLOS[1]
1-DIHS/ENSP/FIOCRUZ - Rio de Janeiro, RJ, Brasil
dagobertobuarque@gmail.com
elfadel@globo.com

doi:10.16887/86.a1.28

Introdução

A literatura apresenta um cenário preocupante das relações entre saúde, trabalho e ambiente dos trabalhadores em geral. Na prática docente da Educação Física Escolar os estudos, mesmo incipientes, já apontam para esta mesma realidade, sugerindo uma investigação sobre este fenômeno.

O presente artigo procurou nas relações entre Saúde, Trabalho e Ambiente de Trabalho do Professor de Educação Física que atua no Ensino Fundamental, as implicações no desenvolvimento de doenças do trabalho.

A partir de uma revisão bibliográfica em livros, artigos, documentos e leis na base de dados do Scielo tendo com descritores: Saúde, Trabalho, Ambiente, Professor Educação Física, foi encontrada uma crescente ocorrência das doenças do trabalho em professores de Educação Física no complexo ambiente escolar.

De acordo com estudos realizados em 2005, 2007, 2008, 2009, os aspectos como as características insalubres, associados ao aumento de violência, diminuição das perspectivas pedagógicas, baixa qualidade nas relações interpessoais, baixos salários, deficiência na infra-estrutura, entre outras, têm levado a um estado de desmotivação que nos remete à figura do professor cansado, desiludido com a profissão, sem vontade de ensinar, implicando, também, no baixo nível da qualidade de ensino. (SANTINI e MOLINA NETO, 2005, p. 219. MOREIRA; COLLET; FARIAS E NASCIMENTO. 2008, pp. 1-4 e BOTH e NASCIMETO, 2009, p. 169).

Segundo Tomazela e Grolla (2007), o professor mostra-se depressivo e arrependido de ingressar na profissão, fantasiando ou planejando abandoná-la. (TOMAZELA e GROLLA, 2007, p: 4). Ou seja, o professor está ficando doente, verifica-se o absenteísmo e o abandono profissional, tudo isso pode estar relacionado ao ambiente de trabalho. A pesquisa tornou-se pertinente, pois buscou fundamentar o entendimento desse fenômeno social que chama a atenção, visto que afeta diretamente a saúde desses trabalhadores e, por extensão, a Educação e a formação da cidadania. Nesse sentido, apresentamos uma breve revisão de conceitos de modo a contribuir para discussão da relação saúde-trabalho e promoção da saúde nos ambientes de trabalho dos profissionais de Educação Física Escolar.

1 - Saúde

Após a 2ª Guerra Mundial em 1947 a Organização Mundial de Saúde (OMS), conceituou a saúde como "[...] o completo bem-estar físico, mental e social e não consiste apenas na ausência de enfermidades" (OMS, 1947), este conceito tem sido questionado desde sua origem e novas formulações foram propostas, vale destacar que Buss (2010) argumenta sobre a saúde como um bem, um recurso para vida:

[1] O presente artigo se origina no TCC apresentado ao Departamento de Direitos Humanos e Saúde da Escola Nacional de Saúde Pública – ENSP/FIOCRUZ no Curso de Especialização em Direito e Saúde **,** sob a orientação do Prof. Dr Luiz Carlos Fadel de Vasconcellos, na Linha de Pesquisa de Saúde do Trabalhador, concluído em Março de 2015.

> [...] A saúde é, portanto, um conceito positivo, que enfatiza os recursos sociais e pessoais, bem como as capacidades físicas. [...] Saúde é um direito humano fundamental reconhecido por todos os foros mundiais e em todas as sociedades. [...] A saúde é amplamente reconhecida como o maior e melhor recurso para os desenvolvimentos social, econômico e pessoal, assim como uma das mais importantes dimensões da qualidade de vida. [...] A saúde contribui para melhorar a qualidade de vida e esta é fundamental para o indivíduo ou comunidade tenha saúde. Em síntese, promover saúde é promover a qualidade de vida (BUSS, 2010).

Em 1986, foi realizada no Canadá (Ottawa) a I Conferência Internacional de Promoção da Saúde onde uma nova concepção de Saúde Pública é situada no âmbito da promoção da qualidade de vida e como pré-requisitos básicos para a saúde contam fatores como alimentação, moradia, ambiente, saneamento básico, trabalho, renda, educação, transporte e lazer, acrescidos de paz, justiça social e eqüidade. Ou seja, as conclusões da referida Conferência provocaram uma reorientação geral do sentido das políticas públicas de saúde através de vários objetivos, conceitos e princípios. Entre os principais conceitos pode-se destacar a **multifatorialidade**, ou seja, múltiplos são os fatores relacionados à qualidade da saúde, a necessidade de **desmedicalização** e a **participação comunitária** apontada como imprescindível para a saúde individual e coletiva em uma abordagem que contemple os princípios de concepção holística, intersetorialidade, empoderamento, participação social, equidade, ações multi-estratégicas e sustentabilidade (SÍCOLE E NASCIMENTO, 2003, p:107 grifos nossos).

1.1 - Promoção da Saúde

A saúde entendida como fenômeno produzido socialmente aponta para ações de âmbito coletivo no cotidiano da população, extrapolando o campo específico da assistência médico-curativa. Este seria justamente o campo de ação da promoção, cuja concepção e significado deveriam enfatizar a determinação social, econômica e ambiental mais do que puramente biológica ou mental da saúde. (SÍCOLE E NASCIMENTO, 2003, p. 108).

Czeresnia(2003) fala da Promoção da Saúde como:

> [...] define-se, tradicionalmente, de maneira bem mais ampla que prevenção, pois refere-se a medidas que "**não se dirigem a uma determinada doença ou desordem, mas servem para aumentar a saúde e o bem-estar gerais"** (CZERESNIA. e FREITAS 2003, p. 39). [...] As estratégias de promoção enfatizam a transformação das condições de vida e de trabalho que conformam a estrutura subjacente aos problemas de saúde, demandando uma abordagem intersetorial (CZERESNIA e FREITAS, 2003, p. 39).

Em uma visão intersetorial podemos destacar a Escola como espaço estratégico de Educação para a Saúde pelo próprio viés eminentemente educativo da Promoção da Saúde. De modo óbvio, a Educação para a Saúde não cumpre o papel de substituir as mudanças estruturais da sociedade necessárias para a garantia da qualidade de vida e saúde, mas pode contribuir decisivamente para sua efetivação. Educação e Saúde estão intimamente relacionadas e, em especial, a Educação para a Saúde é resultante da confluência desses dois fenômenos.

Apesar de uma das responsabilidades do Profissional de Educação Física ser a promoção da Saúde de seu beneficiário, ou seja, tornar-se um cuidador da saúde de seu beneficiário, observa-se que, como profissional de saúde[2] é cuidador, entretanto não se cuida como deve e em sua maioria não é cuidado pelo sistema de trabalho, fato que reflete um

[2] **Educação Física** – No Brasil a Educação Física é regulamentada como profissão da área da Saúde no 10ª Congresso do Conselho Nacional de Saúde (CNS) - Regulamentação das Profissões da Saúde, Resolução nº 218 de 06 de Março de 1997. E enquanto profissão é regulamentada pela Lei nº.9.696, de 1º setembro de 1998 quando são também criados o Conselho Federal de Educação Física – CONFEF e os Conselhos Regionais de Educação Física - CREF.

descompasso da complexa relação trabalho X produção X saúde o que tem sérias consequências na saúde do trabalhador.

2 - Trabalho e Saúde

As difíceis relações entre Saúde e Trabalho no modelo capitalista estão na origem da criação da Organização Internacional do Trabalho (OIT, 1919), como expediente para minimizar danos à saúde do trabalhador e regular as relações de trabalho.

A ausência de regras de controle sobre exploração operária, a disparidade de comportamento entre os capitalistas na relação capital-trabalho, o impacto sobre a saúde das mulheres e crianças trabalhadoras, ao ponto de comprometer a reprodução proletária; foram alguns fatores que, aos poucos, vão dar origem ao direito do trabalho, mas carecendo de um ordenamento internacional. (VASCONCELOS e OLIVEIRA, 2009, p. 261)**.**

As questões de saúde foram consideradas como variável econômica da relação capital-trabalho; mas saúde do trabalho não é objeto usual do aparelho de Estado da Saúde Pública. A própria ascendência da OIT como instância internacional refletiu na manutenção da saúde na área trabalhista e da previdência social. A saúde em seu devido lugar consideraria a plenitude do Direito Humano desatrelado de regras contratuais restritivas, de base economicista e limitada, mas as políticas públicas trabalhistas e previdenciárias são blindadas às políticas públicas de saúde. (VASCONCELOS e OLIVEIRA, 2009/ 2011, pp. 261- 277).

Gaze, Leão e Vasconcelos (2011) consideram que:

> A blindagem que o poder econômico cria sobre as relações **saúde-trabalho**, impedindo que o poder público e a sociedade organizada interfiram em questões privativas entre as partes, também ressaltam na gênese dessa distorção. Mas existem razões e justificativas para repensar saúde no trabalho numa perspectiva distinta da que foi construída até agora. [...] Atenção integral, análise dos problemas do mundo do trabalho e seus determinantes, medidas de prevenção, promoção e educação, além das assistenciais; [...] a compreensão no campo da saúde pública do sujeito coletivo no trabalho - as razões dos problemas emanam das relações sociais de produção (GAZE, LEÃO e VASCONCELOS, 2011, pp. 201- 255).

Boaventura de Souza Santos (2010) alerta sobre a situação de vulnerabilidade em que os trabalhadores se encontram em diversas frentes. Diante das empresas, das seguradoras e da falta de assistência. A situação é complicada, pois o trabalhador sempre foi considerado um ator social que individualmente é vulnerável perante o patrão e diante das condições de insalubridade da fábrica. Mas é necessário que eles se organizem, e, para isso, são criados os sindicatos, na tentativa de equilibrar vulnerabilidade dos trabalhadores diante dos aos Direitos já conquistados. O autor também aponta necessidade de formação desse trabalhador não somente para habilitações técnicas específicas, mas que considere o empoderamento como um processo de constituição da autonomia cidadã para o exercício da cidadania crítica na emancipação social.

Contudo, hoje vivemos uma política neoliberal de ataque sistemático aos sindicatos, os quais, atualmente, se encontram em crise, também. E, para proteger o trabalhador, além das organizações sindicais, foi criado todo um corpo jurídico autônomo, denominado Direito do Trabalho, que busca exatamente compensar essa vulnerabilidade do trabalhador. No entanto, o Direito do Trabalho está sendo atacado, inclusive no Brasil, por aqueles que pensam que ele pertence ao passado. Isso aumenta a vulnerabilidade do trabalhador.

Para a vulnerabilidade ser diminuída é preciso manter o direito laboral, precisamos de uma justiça muito solidária com a vida e a situação dos mais vulneráveis, de um processo de poder político que tenha vontade de neutralizar esse grande poder, que, nesse caso concreto do Ocidente, são os patrões e as seguradoras.

Brito (2005) assinala que o Campo da Saúde do Trabalhador parece não ter sido plenamente absorvido da forma mais pertinente e em toda sua magnitude pela área de saúde que lhe comporta. Dessa forma, o patrimônio construído no campo da Saúde do Trabalhador

permanece sendo tratado como específico, não sendo considerado, portanto de interesse geral da Saúde Coletiva.

Cabe lembrar que o campo da Saúde do Trabalhador se originou nas lutas dos trabalhadores pelo direito a saúde, no bojo da Reforma Sanitária e com inspiração no Movimento Operário Italiano (MOI), propondo o processo de trabalho como categoria fundamental para análise das relações entre trabalho e saúde, mas incorporando a experiência/ subjetividade do trabalhador nas pesquisas e ações. Apontando para uma noção de saúde como luta contínua, uma conquista permanente, em meios às forças políticas. (BRITO, J. 2005, p. 880).

3. Ambiente de Trabalho Saudável

O ambiente de Trabalho como requisito de saúde

Segundo Rocha (1997), a Constituição Federal garantiu a todos um ambiente ecologicamente equilibrado, na intenção de preservar a vida com dignidade. Assim, a busca de ambientes ecologicamente equilibrados devem compreender condições decentes de trabalho, moradia, educação, saúde, ou seja, resgata-se a prioridade de aspirar a um estado de completo bem-estar físico, psíquico e social. O que está colocado atualmente é que os trabalhadores, em determinadas atividades insalubres, não tem tido o direito de viver plenamente. Esta é uma questão ecológica das mais prementes: o meio ambiente do trabalho saudável compatível com a condição da pessoa humana é um direito fundamental do cidadão trabalhador. (ROCHA, 1997, p.102).

Um ambiente de trabalho saudável é aquele em que os trabalhadores e os gestores colaboram para o uso de um processo de melhoria contínua da proteção e promoção da segurança, saúde e bem-estar de todos os trabalhadores e para sustentabilidade do ambiente de trabalho tendo em conta as seguintes considerações estabelecidas sobre as bases das necessidades previamente determinadas, questões de segurança e saúde no ambiente de trabalho; questões de segurança, saúde e bem-estar no ambiente psicossocial de trabalho, incluindo a organização de trabalho e cultura de organização; recursos para a saúde pessoal no ambiente de trabalho; e envolvimento da empresa na comunidade para melhorar a saúde dos trabalhadores, de sua família e outros membros da comunidade (WHO. Healthy Workplace: a global framework and model: review of literature and pratices, 2010, p. 6).

Algumas iniciativas tem enunciado a importância das relações interpessoais no ambiente de trabalho. O Sindicato Estadual dos Profissionais de Educação do Rio de Janeiro, (SEPE/RJ- 2005) denuncia que o Assédio Moral é um dos fatores de maior adoecimento dos profissionais da Educação. O Assédio Moral traduz-se por ações e situações no ambiente de trabalho que humilham, desrespeitam e constrangem o trabalhador de forma intencional e frequente.

O Assédio Moral, assim, como os baixos salários, condições precárias de trabalho, o autoritarismo e outras mazelas que se vivem nas escolas públicas, sejam elas de qualquer rede, somam-se para tornar o trabalho um fardo difícil de ser levado. Isso termina por causar sérios problemas de saúde. Temos a Síndrome de Burnout, como doença própria da categoria. (SEPE/RJ, 2005, p. 2).

No Rio de Janeiro a Lei Estadual[3] nº. 3921 de 22 de agosto de 2002, tipifica o assédio moral no trabalho e dá outras providências. (SEPE/RJ, 2005, p: 2).

O Assédio Moral constitui risco invisível, porém concreto, nas relações de trabalho e a saúde dos trabalhadores. Estes manifestam os sentimentos e emoções nas situações de assédio moral de várias formas.

---

[3] **Lei Estadual** nº. 3921/ 2002 – Veda o Assédio Moral no Trabalho, no âmbito dos Órgãos, Repartições ou Entidades da Administração Centralizada, Autarquias, Fundações, Empresa Públicas e Sociedades de Economia Mista, do Poder Legislativo, Executivo ou Judiciário do Estado Rio de Janeiro, inclusive Concessionárias e Permissionárias de serviços estaduais de utilidade ou interesse público e dá outras providências. Republicada no DO – PII, 27.08.2002

O alerta do SEPE/ RJ aponta para a necessidade de uma reflexão da categoria, bem como, para inclusão na formação desses profissionais de temas relacionados a saúde do trabalhador e suas consequências para as pessoas e de como enfrentá-las com competência e segurança.

4- A doença no trabalho

Entre as doenças do trabalho mais recorrentes que afetam a saúde do Professor de Educação Física, destacam-se: Síndrome do Esgotamento Profissional ou Síndrome de Burnout; Câncer de pele; Doenças Crônicas e Agravos não Transmissíveis; Problemas fonoaudiológicos; Problemas na coluna vertebral; Problemas psicológicos; Depressão. (SANTINI e MOLINA NETO, 2005, p: 219: MOREIRA; COLLET; FARIAS E NASCIMENTO. 2008, pp. 1-4; BOTH e NASCIMENTO, 2009, p.182).

Santini e Molina Neto (2005) destacam ainda que também a formação acadêmica insuficiente para enfrentar o choque com a realidade escolar; a implantação de inovações e projetos políticos pedagógicos que minimizam a participação dos professores como sujeitos; a multiplicidade de papéis sociais e profissionais exigidos e exercidos pelos professores de Educação Física nas escolas; ambiente de violência urbana e insegurança pessoal enfrentadas pelos professores; são fatores desencadeantes de doença no trabalho. Assim como a perda do vínculo afetivo, despersonalização; falta de realização pessoal no trabalho; conflitos nas relações interpessoais com os colegas de trabalho; condições materiais objetivas adversas ao exercício do trabalho com a qualidade desejada pelo sujeito; a dificuldade de lidar, política e epistemologicamente, com criticas dirigidas por diferentes setores da comunidade escolar ao caráter e à contribuição da disciplina no desenvolvimento do currículo escolar; baixos salários, multiplicidade de jornada de trabalho, alimentação irregular, exposição climática, sedentarismo; pressões por vitórias nos jogos estudantis - professor e aluno. (SANTINI e MOLINA NETO, 2005, p. 219).

Este ambiente não saudável e, não trabalhado para ser, pois subordinado ao modelo econômico e situado como campo de poderes de interesses políticos, tem levado ao adoecimento, ao absenteísmo, ao abandono profissional, a baixa auto-estima profissional, complicação na qualidade da docência, e o registro do uso de drogas lícitas e ilícitas se efetivam como o prenúncio de um caos pessoal e social do professor de Educação Física Escolar.

Seguindo esta última perspectiva, concordamos com Labonte quando explicita claramente a determinação social da saúde e a necessidade de atuar sobre as condições sócio-políticas e econômicas a fim de promovê-la:

> La pobreza, la precariedad del empleo y la contaminación desempeñan un papel cada vez mayor en los problemas de salud de nuestra sociedad y estamos empezando a comprender que ni los estilos de vida ni la epidemia actual de enfermidades crónicas pueden considerarse como hechos aislados y separados de nuestras estructuras políticas, sociales, económicas e industriales (Labonte, 1996 *In*: SÍCOLE E NASCIMENTO, 2003, p. 104).

5 - Considerações Finais

Ao contrário da promoção do Empoderamento e da Autonomia encontramos no ambiente de trabalho escolar condições que levam o profissional ao adoecimento, absenteísmo, abandono da profissão, aposentadoria precoce, com profundos reflexos na sua vida social, na sua relação com o mundo, diminuindo assim a possibilidade de uma vida digna com saúde e bem-estar social. Enfim, um quadro que interfere na ação profissional, na qualidade do seu exercício profissional, promovendo uma angústia por não conseguir desenvolver a profissão com a excelência, qualidade e prazer pelo que faz ou se propõe realizar.

Para a reversão desse quadro considera-se a necessidade da conjugação de ações que visem adoção de políticas compatíveis com as necessidades de proteção à saúde do Professor de Educação Física Escolar, construída de forma coletiva, para intervenção no ambiente de trabalho e, também, na atitude de defesa no direito ao trabalho.

Neste contexto, a precarização da saúde do trabalhador apresenta-se diretamente relacionada à precarização das condições de trabalho e apesar de todas as dificuldades o trabalhador precisa romper esse círculo de exploração, buscando fortalecimento junto aos seus pares, começando por reconhecer-se na situação de explorado.

Enfim, uma reflexão sobre Saúde, Trabalho e Ambiente inevitavelmente nos traz de volta às contradições entre o modo produção, o modelo econômico, e o viver saudável da população trabalhadora, desta forma estas contradições se apresentam como um desafio permanente à sua superação e a efetivação de uma sociedade mais justa e igualitária.

Descritores: Saúde, Trabalho, Ambiente, Professor Educação Física, Doenças Laborais

6 - Referências Bibliográficas

BOAVENTURA S. S. **Saúde, Justiça e Democracia**. Rio de Janeiro, Conferência de Abertura do Seminário Direito e saúde. ENSP- FIOCRUZ, publicado pelo informe ENSP em 30/07/2010.

BOTH, J. NASCIMENTO, J. V. **Intervenção Profissional na Educação Física Escolar: considerações sobre o trabalho docente.** Porto Alegre, Movimento, v.15, n.02, p: 169- 186 abril/junho de 2009.

BRANDÃO, Cláudio. **Meio ambiente do trabalho saudável: direito fundamental do trabalhador.** Revista do Tribunal Regional do Trabalho da 1ª Região, s/d.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 1996. p. 27833.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**- Terceiro e Quarto Ciclo do ensino Fundamental: Introdução Curriculares Nacionais – PCN- Saúde- 1ª Parte. Brasília: MEC/SEF, 1998, pp: 68, 242, 252, 259- 260. [Acesso-03/02/2015] Disponível: portal.mec.gov.br/sep/arquivo/pdf/introdução/pdf.

BRITO, J. **Trabalho e Saúde Coletiva: o ponto de vista da atividade e das relações de gênero**.Rio de Janeiro: Ciência & saúde Coletiva, 10(4): 879-890, 2005, pp: 880, 888,

BUSS, Paulo Marchiori. **Conceito de Promoção da e os determinantes sociais.** Agencia Fiocruz de notícias – Saúde para todos- 09/02/2010 [Acesso- 03/12/2014] Disponível: **http://www.agencia.fiocruz.br/o-conceito-de-promo%C3%A7%C3%A3o-da-sa%C3%BAde-e-os-determinantes-sociais.**

CZERESNIA, D. e FREITAS, C. M.(org). **Promoção da Saúde**: **conceitos, reflexões, tendências.** Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2003, p: 10, 39 -51.

GAZE, R.. LEÃO, L. H. C. & VASCONCELLOS, L. C. F. **A Organização Internacional do Trabalho: a saúde fora do lugar.** In VASCONCELLOS, L. C. F. & OLIVEIRA, M. H. B. (Organizadores). **Saúde, Trabalho e Direito: uma trajetória crítica e a crítica de uma trajetória.** Rio de Janeiro: Educam, 2011, pp.201-255.

MOREIRA; H. R.; COLLET, C.; FARIAS, G. O. e NASCIMENTO, J. V. **Síndrome de burnout em professores de Educação Física: um estudo de caso.** Efedeortes.com. revista digital. Año 13. nº 123: Buenos Aires, Agosto de 2008, p:4.SANTINI, J. MOLINA NETO, V. **A síndrome do esgotamento profissional em professores de Educação Física: um estudo na rede municipal de ensino de Porto Alegre.** São Paulo: Ver. Bras. Educ. Fis, v.19,n3,p:209-22, jul/set.2005.

SÍCOLI, J. L.; e NASCIMENTO, P. R. Promoção da Saúde: Concepções, Princípios e Operacionalização. Interface – Comunic, Saúde, Educ. V7, n12, p: 101-122, Fev, 2003, pp: 106, 109. [Acesso- 03/12/2014]. Disponível: http://www.scielo.br/pdf/icse/v7n12/v7n12a07.pdf.

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO. **Cartilha de Assédio Moral nas Escolas.** Rio de Janeiro: SEPE/RJ. 2005, pp: 2, 4 e 5. [Acesso- 22/02/2015] Disponível em: www.seperj.org.br/admin/fotos/biblioteca8- pdf.
VASCONCELLOS, L. C. F. OLIVEIRA, M, H. B. **Direito e Saúde: Aproximações para demarcação de um Novo Campo de conhecimento.** Rio de Janeiro; Ediouro, 2009, pp: 261-277. Disponível em; http://www.ces.uc.pt/investigadores/index.php?action=cv&id_lingua=1&id_investigador=599. Acesso em 10 de novembro 2014.
TOMAZELA, N. e GROLLA, P. P. **Sindrome de Burnout**. Piracicaba; Universidade Metodista de Piracicaba: 5ª Mostra Acadêmica UNIMEP de 23 a 25 de outubro 2007, p: 4.
WORLD HEALTH ORGANIZATION- (WHO). Healthy Workplace: **a global framework and model**: review of literature and pratices, 2010, p:6. [Acesso- 07/12/2014]. Disponível- https://www.google.com.br/search?sourceid=chro psyapi2&ion=1&espv=2&ie=UTF-8&q=WHO.%20Healthy%20W.

Endereço: Rua Lavínia, 310 – Realengo, Rio de Janeiro – RJ. Cep: 21720-050
Telefone: (21) 3332-2724
e-mail: dagobertobuarque@gmail.com

HEALTH, LABOR AND ENVIRONMENT: REFLECTIONS ON SCHOOL PHYSICAL EDUCATION TEACHING

Abstract

This article aimed to search the implications in the development of occupational diseases in the relations among Health, Labor and the Elementary School Physical Education Teacher's Work Environment. The research is characterized as a literature review in books, articles, and laws from SCIELO database. The main findings point to the increased incidence of illness in work. The most frequent diseases are the Burnout Syndrome, Depression, Chronic Diseases and Injuries Noncommunicable, Skin Cancer, among others, generating in many cases the abandonment of the profession or early retirement, which allows us to infer that in our capitalist production model, the relationship among Health, Labor and Environment are unbalanced, in other words, occupational health is threatened in the current unfavorable conditions of work and environments.
Keywords: Health, Labour, Environment, Physical Education Teacher, Labor Diseases

SANTÉ, DU TRAVAIL ET DE L'ENVIRONNEMENT: RÉFLEXIONS SUR L'ENSEIGNEMENT DE L'ÉDUCATION PHYSIQUE.

Résumé

Cet article visait à rechercher les implications dans le développement de maladies professionnelles dans les relations entre la santé, du travail et professeur d'éducation physique de bureau qui travaille à l'école primaire. La recherche est caractérisé comme une revue bibliographique dans des livres, des articles, et des lois dans la base de données Scielo. Les principales conclusions soulignent l'augmentation de l'incidence de la maladie en milieu de travail. Les maladies les plus fréquentes sont le syndrome épuisement professionnel, la dépression, les maladies chroniques et les blessures non transmissibles, le cancer de la peau, entre autres, de premier plan dans de nombreux cas, l'abandon de la profession ou de la retraite anticipée, ce qui nous permet de conclure que dans notre modèle capitaliste la

production, les relations entre la santé, du travail et de l'environnement ne sont pas équilibrés, à savoir la santé du travailleur est menacée sur les conditions de travail actuelles et environnement totalement défavorable.

Mots-clés: la santé, l'environnement de travail, professeur d'éducation physique, les maladies professionnelles

SALUD, TRABAJO Y MEDIO AMBIENTE: REFLEXIONES SOBRE LA ENSEÑANZA DE LA EDUCACIÓN FÍSICA.

Sumario

Este artículo tuvo como objetivo buscar las implicaciones en el desarrollo de las enfermedades profesionales en las relaciones entre Salud, Trabajo y professor de Educación Física que trabaja en la escuela primaria. La investigación se caracteriza por ser una revisión bibliográfica de libros, artículos y leyes en la base de datos Scielo. Las principales conclusiones apuntan a la mayor incidencia de la enfermedad en el lugar de trabajo.Las enfermedades más frecuentes son el síndrome de desgaste profesional, la depresión, las enfermedades crónicas no transmisibles y lesiones, cáncer de piel, entre otros, lo que lleva en muchos casos el abandono de la profesión o de la jubilación anticipada, lo que nos permite inferir que en nuestro modelo capitalista la producción, las relaciones entre Salud, Trabajo y Medio Ambiente son desequilibradas, es decir, la salud del trabajador se ve amenazada por las condiciones de trabajo actuales y ambiente totalmente desfavorable.

Palabras clave: Salud, ambiente de trabajo, un maestro de educación física, las enfermedades profesionales

SAÚDE, TRABALHO E AMBIENTE: REFLEXÕES SOBRE A DOCÊNCIA DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.

Resumo

O presente artigo objetivou a busca das implicações no desenvolvimento de doenças do trabalho nas relações entre Saúde, Trabalho e Ambiente de Trabalho do Professor de Educação Física que atua no Ensino Fundamental. A pesquisa caracteriza-se como uma revisão bibliográfica em livros, artigos, e leis na base de dados do Scielo. Os principais resultados encontrados apontam para o aumento da incidência de adoecimento no trabalho. As doenças mais recorrentes são Síndrome do Esgotamento Profissional, Depressão, Doenças Crônicas e Agravos não Transmissíveis, Câncer de Pele, entre outras, gerando em muitos casos o abandono da profissão ou a aposentadoria precoce, o que nos permite inferir que, em nosso modelo capitalista de produção, as relações entre Saúde, Trabalho e Ambiente estão desequilibradas, ou seja, a saúde do trabalhador encontra-se ameaçada nas atuais as condições de trabalho e ambiente totalmente desfavoráveis.

Descritores: Saúde, Trabalho, Ambiente, Professor Educação Física, Doenças Laborais